“A Bala e a Coroa”: o mistério de Fátima no pontificado de João Paulo II

Autor(es): Miguel, Aura

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42457>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_0_13

Accessed : 26-Apr-2023 05:18:32

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 0

“A BALA E A COROA”: O MISTÉRIO DE FÁTIMA NO PONTIFICADO DE JOÃO PAULO II

AURA MIGUEL

Embaixada Italiana (Lisboa, 25 de Setembro 2003)

A RELAÇÃO DE JOÃO PAULO II COM PORTUGAL começa com um acontecimento inimaginável. Tem a ver com um acto de violência inesperado: um Papa atingido a tiro na Praça de São Pedro.

Ali Agca sabia como matar (estudou atentamente como devia fazer, ele era um atirador profissional...). Por outro lado, os médicos da Clínica Gemelli que operaram o Papa não encontraram explicação para o facto de ele ainda estar vivo (qualquer pessoa com tiros no abdómen deveria esvair-se em sangue...).

No dia seguinte, quando João Paulo II acorda da intervenção cirúrgica, o seu secretário, Mons. Dziwisz, fala-lhe da coincidência do atentado com o aniversário da primeira aparição de Fátima, a 13 de Maio. Então, a partir deste momento (de 13 de Maio em diante), abre-se uma nova fase no pontificado de João Paulo II:

“Foi uma mão materna a guiar o trajecto da bala”, viria a escrever mais tarde o Papa numa carta aos bispos italianos. Ou, como disse num Angelus, “Sei que a vida me foi concedida de novo, pela misericordiosa providência de Deus”.

Ora, é nesta nova fase do pontificado de João Paulo II que se inserem as relações com Portugal. Assim, desde o atentado de 13 de Maio de 1981, este Papa veio cá quatro vezes: no total, fez três visitas pastorais a Portugal e uma

escala técnica em Lisboa, mas sempre com um fio condutor – Fátima. Esta relação está simbolizada, eloquentemente, na coroa preciosa que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima usa nas solenidades dos dias 13, onde, de modo discreto mas bem visível, está incrustada a bala que deveria ter morto o Papa.

1. ATÉ AO ATENTADO

1.1. Na entrevista que deu a Vittorio Messori no livro *Atravessar o Limiar da Esperança*, o Papa reconhece que não sabia grande coisa de Fátima. Todos conhecemos a sua forte devoção mariana desde criança, bem como as razões que o levaram a escolher como lema “Totus Tuus”. Inegável foi sempre a sua ligação à Virgem Negra de Czestochowa, rainha da Polónia (o mesmo, aliás, se poderia dizer dos italianos com a Virgem do Loreto, dos mexicanos com Guadalupe, ou dos brasileiros com Nossa Senhora Aparecida...)

1.2. Assim, nos primeiros anos de pontificado, o Papa está cheio de projectos. Inaugura um novo estilo itinerante, de acordo com as suas prioridades pastorais. Começa logo a viajar. A primeira viagem, Puebla, é uma herança de Paulo VI, mas em seguida realiza outras visitas apostólicas bem significativas e difíceis: enfrenta a teologia da libertação, no Brasil, desafia o regime soviético, na histórica visita à Polónia, e vai ao encontro da secularização na velha Europa, nas visitas que realiza a França e à Alemanha.

Portugal – que sempre foi de brandos costumes – nunca foi motivo de preocupação para este Papa. Portanto, Portugal estava à margem das suas prioridades.

2. APÓS O ATENTADO

João Paulo II está entre a vida e a morte, na Clínica Gemelli. Passa vários dias nos cuidados intensivos e, entretanto, pede que lhe tragam do Vaticano para o hospital toda a documentação sobre Fátima (o Cardeal Piróneo testemunhou, numa

entrevista, que viu o Papa rodeado desses documentos quando, poucos dias após o atentado, o visitou na enfermaria dos cuidados intensivos...)

2.1. O que João Paulo II encontrou no “Dossier de Fátima”:

- Seis aparições da Virgem (de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917) a três crianças analfabetas (Jacinta, Francisco e Lúcia), numa aldeia perdida de Portugal

- O essencial da mensagem contém um forte apelo à conversão de coração

- Na aparição de 13 Julho é revelado um Segredo com três partes:

- 1ª parte: Visão do inferno e a previsão da II Guerra mundial (como consequência dos erros e pecados da humanidade – inferno na vida eterna e guerra na vida terrena)

- 2ª parte: Modo de evitar estes males (com indicações concretas que viria mais tarde a revelar): a consagração do mundo e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria e a devoção dos primeiros sábados

- 3ª parte: Visão dos mártires do século XX e visão da morte do Papa, que “cai morto, atingido por arma de fogo...” (esta terceira parte do Segredo só viria a ser revelada no ano 2000, ou seja 83 anos depois!)

Podemos imaginar a emoção com que o Papa leu as palavras da Virgem: “Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas”.

2.2. Passos de JP II

O Papa polaco (filho de uma nação perseguida por causa da fé e em perigo de vida, atingido por arma de fogo) constata que falta cumprir a consagração que a Virgem pediu. Então, em 1982 visita Portugal e, um ano depois do atentado, a 13 de Maio, faz uma consagração em Fátima.

A Irmã Lúcia foi autorizada a sair do Carmelo de Coimbra e participou na celebração do Santuário de Fátima. Interrogada sobre os acontecimentos pelo núncio apostólico em Portugal, a vidente recordou que a consagração ainda não fora realizada, uma vez que a Virgem tinha pedido que o Santo Padre a fizesse “em união com todos os bispos do mundo”.

João Paulo II, informado da reacção da Irmã Lúcia, decidiu repetir a consagração. Escreveu aos bispos do mundo uma carta, que incluía a fórmula da consagração, pedindo-lhes para se unirem à sua iniciativa. A data escolhida foi 25 de Março de 1984. A Imagem “oficial” da Senhora de Fátima foi levada propositadamente a Roma e, na Praça de São Pedro, João Paulo II repetiu a consagração, desta vez “em união com todos os bispos do mundo”. No dia seguinte à consagração, JP II almoça com o bispo de Leiria-Fátima e dá-lhe a bala que hoje está incrustada na coroa preciosa da Virgem.

3. AS MUDANÇAS, POST-1984

Após esta consagração realizada por João Paulo II, em união com os bispos do mundo inteiro, vale a pena olhar cronologicamente para o desencadear de alguns acontecimentos a nível mundial (trata-se de um simples enunciado dos factos históricos):

- 11 de Março de 1985: Eleição de Gorbachev para Secretário Geral do PCUS (Partido Comunista da União Soviética)

- Abril de 1985: Visita de Gorbachev à Polónia; encontro com o General Jaruzelski (ambos reconheceram João Paulo II como um homem de paz)

- Visitas históricas do Papa à Polónia (grandes manifestações de fé; tensões entre fiéis e autoridade; consolidação do “Solidariedade”)

- Fenómeno contagioso das dissidências políticas na Europa de Leste (Checoslováquia, Hungria, RDA...)

– Junho de 1988: Visita histórica de uma delegação do Vaticano a Moscovo, chefiada pelo cardeal Casaroli. Encontro no Kremlin (o então Secretário de Estado do Vaticano é portador de uma carta do Papa para Gorbatchev)

– Junho de 1989: primeiras eleições livres na Polónia

– 8 de Novembro de 1989: queda do Muro de Berlim

– 1 de Dezembro de 1989: visita de Gorbatchev ao Vaticano

Vale a pena destacar alguns comentários a estes acontecimentos:

– Numa entrevista ao *La Stampa*, em 1992, Gorbatchev afirma: “Tudo o que sucedeu na Europa Oriental nestes últimos não teria sido possível sem a presença deste Papa e sem o papel – também político – que ele soube jogar na cena mundial”.

– Interrogado sobre este assunto por Vittorio Messori, no livro *Atravessar o Limiar da Esperança*, João Paulo II nega o seu protagonismo pessoal no desencadear dos acontecimentos: “Convém evitar uma excessiva simplificação, porque o comunismo caiu em consequência dos seus próprios erros e abusos”. E, perante a insistência do escritor, João Paulo II comenta: “Que dizer das três crianças portuguesas de Fátima que, de improviso, em vésperas da revolução de Outubro, ouviram: *A Rússia converter-se-á e Por fim o meu coração imaculado triunfará?* Eles não conheciam a história nem a geografia e ainda menos se orientavam em matéria de movimentos sociais e de desenvolvimento das ideologias. E, todavia, aconteceu exactamente o que haviam anunciado. Talvez também por isso, o Papa tenha sido chamado de *um país distante*, talvez por isso fosse necessário que se desse o atentado na Praça de São Pedro a 13 de Maio de 1981, aniversário da primeira aparição em Fátima, a fim de que tudo isto se tornasse mais transparente e compreensível, a fim de que a voz de Deus que fala na história dos homens mediante os sinais dos tempos, pudesse ser mais facilmente ouvida e compreendida”.

4. REGRESSO DO PAPA A FÁTIMA

Após todos estes acontecimentos, o Santo Padre veio a Portugal mais duas vezes, com especial destaque para o que se passou no Santuário da Cova da Iria:

1.1. Em 1991, João Paulo II voltou a Fátima por três motivos:

- a) veio assinalar os dez anos do atentado
- b) veio agradecer as mudanças na Europa e pedir pelo bom uso da liberdade no velho continente
- c) decidiu assinar, simbolicamente em Fátima, a convocatória para a primeira assembleia especial do Sínodo Especial dos bispos para a Europa

1.2. Em 2000, João Paulo II veio de novo a Fátima:

a) “contra tudo e contra todos”, ao arrepio do programa do Grande Jubileu (onde apenas se previam visitas pastorais relacionadas com a história da salvação e encarnação de Cristo), Wojtyla veio a Fátima como peregrino, numa visita-relâmpago a 12 e 13 de Maio

b) decidiu revelar a terceira parte do segredo (cujo texto se manteve desconhecido durante 83 anos)

Esta visita mostrou também a profunda ligação pessoal do Papa a Fátima: João Paulo II ofereceu à Virgem um anel precioso que lhe tinha sido oferecido, no início do seu pontificado, pelo cardeal Wysziynski, arcebispo-primaz da Polónia. João Paulo II, que tinha guardado sempre este anel com grande estima, ofereceu-o a Nossa Senhora de Fátima, em sinal de profunda gratidão.

Quando o Papa visitou o Brasil, em Outubro de 1991, os bispos fizeram-lhe, no dia 16 de Outubro, um brinde pelos seus 13 anos de pontificado. João Paulo II corrigiu os bispos dizendo: “Não são 13 anos, mas sim 3 anos de pontificado e 10 de milagre”!

Do mesmo modo podemos dizer hoje que celebramos 3 anos de pontificado e 22 de milagre, os quais Portugal – através de Fátima – se orgulha de testemunhar!